

Brasília, segunda-feira
3 de outubro de 1994

CORREIO

DF.
ELEIÇÕES 94

8

é o total de candidatos a presidente

134

é o total de candidatos a governador

231

é o total de candidatos ao Senado

3.038

é o total de candidatos a deputado federal

7.977

é o total de candidatos a deputado estadual (e distrital)

94,7

milhões
é o total do eleitores

47,6

milhões
são os eleitores homens

46,7

milhões
é o total de eleitoras

3,8

milhões
eleitores têm menos de 18 anos

**O VOTO
QUE MUDA
TUDO**

Ruy Fabiano

Desde 1950, o Brasil não tem uma eleição como a de hoje, que praticamente renova toda a sua estrutura de poder político. De fora, fica apenas o poder municipal: câmara de vereadores e prefeitos. O mais - assembléias legislativas, governo estaduais, Câmara, Senado e Presidência da República - será passado a limpo.

Após o advento das pesquisas de opinião, hoje elevadas quase à categoria de ciência exata, as eleições perderam muito de sua mística e mistério. Dizia-se, antigamente, que urna e barriga de gestante só se sabe o tem dentro depois que se abre.

Já não é assim, nos dias parabólicos de hoje. A ultrassonografia antecipa o sexo da criança, antes mesmo de o feto se estruturar no ventre da mãe. E as pesquisas de opinião funcionam como uma espécie de ultrassonografia eleitoral, antecipando resultados e, em função deles, provisões.

Mas, felizmente, com toda essa suposta previsibilidade propiciada pela tecnologia das pesquisas, restam buracos negros ou espaços de mistério. A chamada reta final, em que a silenciosa maioria de indecisos decide enfim se decidir, mantém alguma mística no processo. Fernando Henrique Cardoso, dizem as pesquisas, é o favorito. Mas até que ponto? Qual sua margem de vantagens? Haverá segundo turno?

Essas respostas, que começam a ser dadas nas próximas horas, têm importância fundamental para definir os próximos passos do país. Se a eleição se definir no primeiro turno, é claro que o vencedor terá condições especiais de governabilidade. Se, porém, houver segundo turno, não significa o contrário. Apenas haverá maior necessidade de paciência, diálogo e composição, o

que também é bom.

O importante é que, pela primeira vez em nossa história, o confronto programático não se dá entre ideários opostos, direita e esquerda. As propostas de Lula e Fernando Henrique têm numerosos pontos em comum, calcados no ideal das reformas e do resgate da dívida social. Portanto, os aproxima o referencial da doutrina social-democrata.

O que os diferencia é o tom e a graduação com que cada qual pretende aplicar seu receituário: o PT aceita com uma ação mais direta e cirúrgica sobre as questões a transformar, enquanto o PSDB faz profissão de fé na ação negociada, gradual, incorporado ao processo as classes conservadoras, que, via PFL e PTB, o apóiam.

Há pelos menos uma certeza: os candidatos que hoje reúnem as preferências da população, Lula e Fernando Henrique, são homens de bem, com considerável folha de serviços prestados e capazes de representá-la com dignidade. Nem sempre foi assim (muito pelo contrário), o que mostra que o país, apesar dos pesares, também dá passos para a frente.



**DEZ RAZÕES
PARA VOTAR EM**

**LUIZ
DISTRITAL**

ESTEVÃO
PP 39239



- 1 Ampliar o mercado de trabalho de Brasília, viabilizando a transferência das sedes administrativas do Bndes, Petrobrás, Embraer, Vale do Rio Doce, Dnpm, Inpi, IRB e outros;
- 2 Criar incentivos fiscais e de crédito para as micros e pequenas empresas, viabilizando a criação de 100 mil empregos nos próximos anos;
- 3 Implantar distritos industriais em todas as cidades-satélites e nos assentamentos, criando empregos perto do local de moradia das famílias;
- 4 Reativar a Rocan, o policiamento ostensivo local (cosme & damião) e o Batalhão Escolar;
- 5 Valorizar as escolas públicas, para que voltem a representar a excelência do ensino no DF;
- 6 Fortalecer financeiramente a UnB, de modo que ela possa ampliar o número de vagas nos seus cursos noturnos e gratuitos de graduação e também implantar campi avançados nas satélites;
- 7 Ampliar o número de hospitais públicos no DF e melhorar o sistema de postos e centros de
- 8 saúde, que terão plantões 24 horas todos os dias, com ambulâncias, para efetuar a triagem dos casos mais urgentes;
- 9 Implantar o Plano de Carreira e o Quadro de Cargos e Salários para os servidores da administração direta e indireta e criar a previdência privada nas empresas do GDF;
- 10 Expandir a oferta das moradias de classe média, viabilizar a implantação de Águas Claras e do Setor Noroeste (Plano Piloto) e reabrir financiamentos do BRB para a compra de imóveis usados;

Luz Estevão